

H2 - EXPOSIÇÃO AO RISCO EM TEMPOS DE HIV/AIDS NOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO: AUTO-AVALIAÇÃO E CONHECIMENTO

Aline Giasson (BIC/UCS), Alice Maggi - Deptº Psicologia/UCS - linizinhag@gmail.com

O objetivo é compreender e caracterizar a posição dos estudantes do ensino médio no que se refere ao HIV/AIDS e, em especial, sobre as manifestações dos participantes quanto à auto-avaliação sobre o HIV e às situações de exposição ao risco de contrair o vírus. O Programa Nacional do Ministério da Saúde contempla a prevenção, entre os demais focos do trabalho relativo ao controle da epidemia no país como o diagnóstico, o aconselhamento e a medicação. Participaram 1016 adolescentes, estudantes de ensino médio, com idade média de 18,9 anos, sendo 347 (34,2%) do sexo masculino e 668 (65,7%) do sexo feminino. Foi utilizado um questionário com 42 questões abordando dados sócio-demográficos, situações objetivas e hipotéticas, com opções de escolhas simples e depoimento espontâneo por escrito, em relação ao grau de informação sobre o HIV, testagem, risco de exposição e notificação de parceiros em caso de contaminação. Os participantes responderam ao instrumento no ambiente escolar, após a concordância da direção da escola e dos pais – quando menores de 18 anos - e deles próprios, mediante o termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados foram tratados pelo software SPSS e por análise de conteúdo. A auto-avaliação do conhecimento sobre HIV/AIDS demonstrou que 68,1 % dos participantes avaliaram seus conhecimentos sobre o assunto satisfatoriamente, sendo que 92,2% indicaram ter participado de palestras ou assistido a algo na TV. Isto não demonstrou ser o suficiente na medida em que é expressiva a frequência de respostas indicando hesitações, no momento da identificação de situações de risco para a contaminação pelo HIV. Dessa forma, podem-se expor em situações cotidianas, colocando-se em risco, visto a vulnerabilidade inerente do adolescente. Os resultados sugerem que as campanhas preventivas focalizem as especificidades dos grupos de estudantes de ensino médio e, na sua maioria, adolescentes, orientando no que se refere aos recursos e espaços de promoção de saúde, em caso de dúvidas acerca de seus hábitos e práticas vinculados à sua vida de relação. Conhecer as concepções sobre o auto cuidado permitem elaborar estratégias mais apropriadas para o enfrentamento de tão importante temática. Comprova-se a importância da atuação da Psicologia em trabalhar com programas de prevenção, visando não apenas o repasse de informações, mas a internalização das mesmas.

Palavras-chave: HIV/AIDS, psicologia, adolescência

Apoio: UCS